



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB  
PRÓ- REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS – CIPE  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

**LUIZ MARCELINO DE OLIVEIRA**

**PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: no Assentamento Juazeiro –  
Marizópolis / PB**

**POMBAL - PB  
2014**

**LUIZ MARCELINO DE OLIVEIRA**

**PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: No Assentamento Juazeiro –  
Marizópolis / PB**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade à distância, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado.

**Orientadora - Prof<sup>a</sup>. Ma. Francineide  
Pereira Silva**

**POMBAL – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira, Luiz Marcelino de  
Processo de conscientização ambiental no assentamento  
Juazeiro Marizópolis-PB [manuscrito] / Luiz Marcelino de  
Oliveira. - 2014.  
32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Primeira  
Licenciatura em Pedagogia do PARFOR EAD) - Universidade  
Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e  
Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Francineide Pereira da Silva, Secretaria de  
Educação à Distância".

1.Conscientização Ambiental. 2.Convivência Social. 3.  
Meio ambiente I. Título.

21. ed. CDD 372.357

**LUIZ MARCELINO DE OLIVEIRA**

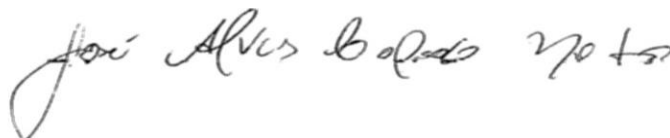
**PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL: no Assentamento Juazeiro –  
Marizópolis / PB**

**Data de Aprovação: 02 / 08 / 2014**

**BANCA EXAMINADORA**



**Profª. Ma. Francineide Pereira Silva/ UEPB/Campus IV  
Orientadora**



**Especialista José Alves Calado Neto/Tutor UEPB/Pombal  
Examinador**



**Especialista Carlos Barbosa de Sousa /Tutor/UEPB/Catolé do Rocha  
Examinador**

## RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar e contribuir com o processo de conscientização ambiental da comunidade do Assentamento Juazeiro, tendo como reflexão a importância da tomada de decisão que pode ser individual ou coletiva, a mesma deve ser inserida na rotina diária dos habitantes da referida comunidade. É fundamental que os indivíduos participem efetivamente do processo de conservação do meio em que vivem, para obter resultados positivos é necessário que os membros da comunidade local supervisionem as ações da coleta ou armazenamento do lixo produzido na comunidade ora pesquisada, visando desta forma construir possibilidades para conviver adequadamente com o meio ambiente sem causar grandes impactos ambientais. Os moradores e comunidade em geral precisam (re)organizar o convívio em na localidade e rever conceito sobre meio ambiental, podendo-se assim, encontrar outras maneiras de manejar os recursos naturais de forma mais adequada. É necessário se pensar e planejar de forma mais consciente, buscando alternativas para viver melhor e ter a clareza que todos são responsáveis pela existência e pela qualidade de vida do planeta. Deste modo as dificuldades e conquistas para este olhar ambiental também é de responsabilidade do geógrafo, pois este é um agente importante nesta mudança de percepção sobre o meio ambiente. Dentro do capítulo que relata as “dificuldades e conquistas no Curso de Licenciatura de Geografia.” Também analise a questão em estudo através do Curso de Geografia, pois o mesmo amplia o olhar sobre a Sociedade em todos os aspectos. Assim, o recorte Meio Ambiente no Assentamento Juazeiro, município de Marizópolis/Paraíba, apresenta esta o estudo da realidade social e ambiental neste local a qual necessita, urgentemente, despertar a formação das pessoas dentro de um processo social com mais atitudes e comportamentos cidadão, no contexto, ambiental. Para fundamentar este trabalho foi utilizados autores como: GUARIM(2002), FREIRE(1986), GUERRA(1999) CF(1988), LDB(1996), MORAN(1994), NARA (2006),TATIANE, CLAUDIANNY( 2008), BRANDÃO (2005).

**Palavras-Chaves:** Conscientização Ambiental. Convivência Social. Ambiental. Harmoniosa.

## ABSTRACT

This article aims to analyze and contribute to the environmental awareness of the process of the settlement Juazeiro community, with the reflection of the importance of decision-making that can be individual or collective, it must be inserted into the daily routine of the inhabitants of that community. It is essential that staff participate effectively in the middle conservation process in which they live, to get positive results it is necessary that the local community members supervise the actions of the collection or storage of waste produced in the community now searched thereby pursuing opportunities to build live properly with the environment without causing major environmental impacts. The residents and the community need to (re) organize the coexistence in the locality and review concept of environmental means, and we can thus find other ways to manage natural resources more appropriately. You need to think and plan more consciously, seeking alternatives to live better and have the clarity that everyone is responsible for the existence and the quality of life of the planet. Thus the difficulties and achievements for this look is also of environmental geographer responsibility because this is a major player in this change of perception of the environment. Within the chapter that describes the "difficulties and achievements in Geography degree course." We also examine the issue under study by Geography course, because it expands the vision of the Company in all respects. Thus, the clipping Environment in Juazeiro settlement, municipality of Marizópolis / Paraíba, this presents the study of the social and environmental reality at this location which is in urgent need to awaken the training of people in a social process with more citizen attitudes and behaviors, in context, environmental. In support of this work was used as authors:: Guarim (2002), Freire (1986), War (1999) CF (1988), LDB (1996), Moran (1994), NARA (2006), CLAUDIANNY (2008), BRANDÃO (2005).

**KEY WORDS:** Environmental Awareness; Harmonious Social. Environmental. Coexistence.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>10</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Educação: Caminho para autonomia do indivíduo .....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 Educação Ambiental – Breve Histórico.....</b>	<b>14</b>
<b>3.3 Educação ambiental para o desenvolvimento dos Assentados é possível? ....</b>	<b>17</b>
<b>3.4 Caracterização do Assentamento Juazeiro .....</b>	<b>17</b>
<b>3.5 Resultados e Discussões .....</b>	<b>19</b>
<b>4 DIFICULDADES E CONQUISTAS DO CURSO DE GEOGRAFIA EAD .....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu com a preocupação de colaborar com a discussão dos problemas ambientais que atualmente o mundo tem presenciado especificamente, refletir com a realidade local no que diz respeito a questão ambiental. Dessa forma o estudo traz à reflexão a luz Geografia observando a Convivência ambiental no Assentamento Juazeiro, localizado no Município de Marizópolis, PB. Tendo em vista a relevância deste estudo para os assentados, será discutido a problemática ambiental local, desafios, dificuldades e conquistas da população, com relação a questão ambiental.

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tsibilisi (EUA), em 1977, inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade, uma vez que se compreendendo o Meio Ambiente como tudo que envolve os seres vivos, o conjunto de elementos sem vida e suas relações entre si. É inviável se estudar e responder a questão tão complexa apenas por uma vertente da ciência ou simplesmente por práticas não -formais aprendidas no âmbito do grupo social. É importante se estimular o campo transversal para que se possa encontrar respostas mais adequadas para os problemas existentes na sociedade, no caso em estudo para o meio ambiente. Sorrentino, (1998), lembra em seus estudos que “O documento da Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, realizada em Tessalônica (Grécia), chama a atenção para a necessidade de se articularem ações de educação ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação e práticas interdisciplinares”.

Pode-se destacar que a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes. Sendo assim o Meio Ambiente requer atenção em seus estudos uma vez que o sistema de relações onde a existência e a conservação de uma espécie são subordinadas aos equilíbrios



entre os processos destrutores e regeneradores em seu meio. O mesmo necessita de cuidados para que continue existindo tanto o patrimônio cultural construído pelo homem em diferentes lugares e épocas quanto os elementos naturais precisam serem preservados para garantir a qualidade de vida da população.

Percebe-se então que o Meio Ambiente engloba os aspectos naturais e as relações sociais de todo o universo. A convivência harmoniosa entre o indivíduo e a natureza deve ser considerada no sentido mais amplo, uma vez que, compreende-o como “o conjunto de ações, circunstâncias de origem culturais, sociais, físicas, naturais e econômicas que envolvem o homem e todas as formas de vida”. O desafio que se coloca é de formular uma Educação Ambiental que seja crítica e inovadora em dois níveis: formal e não formal. Como explica DIAS (2004, p..202) entende-se que “Educação Ambiental pode ser aplicada de diversas formas, mas com uma única finalidade, construir “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”. Como observa-se a Educação Ambiental reconhecida por seu importante papel na formação do cidadão, deve ser realizada no sistema escolar formal ou fora dele. A instituição que melhor oferece condições para implantá-la passa ser a escola, que deve formar pessoas com capacidade de implementá-la através de suas ações em suas localidades.

Outro fator importante a ser pesando é que ela deve ser um ato político voltado para a transformação social, onde viabilize caminhos para a projeção para uma sociedade com agentes sociais atuantes com uma preocupação de um futuro mais sustentável para todos. Por este anglo pode se pensar a com atribuição da Geografia ao analisar aspectos da desordenada degradação da natureza quando estão explorando o espaço para darem continuidade ao desenvolvimento socioeconômico.

Outro ponto importante em ser refletir é o modo de ensinar Educação Ambiental no Brasil. Estudo mostra a evolução da Educação Ambiental nos últimos 40 anos, apontando que a principal ferramenta na conservação, preservação e na sustentabilidade do planeta são os programas de Educação Ambiental, pois estes poderão contribuir para entender o crescimento acelerado e desordenado das cidades brasileiras uma vez que estes geram uma crescente degradação das condições de vida, o qual necessita-se uma reflexão continua e como se fazer um

enfrentamento com ações reais que possibilitem mudanças nas formas de pensar e agir em torno dos problemas emergentes, dentro da questão ambiental.

É fundamental pensar a Educação Ambiental, à luz de autores como Trevisol (2003, p.93), uma vez que suas reflexões apresentam perspectivas que levam indivíduos a reverem suas concepções e seus hábitos, esperamos formar as pessoas para uma relação mais harmoniosa e sustentável com o meio onde estão inseridas.

A Educação Ambiental não é um tema qualquer que pode ser adiado ou relegado a segundo plano. Trata-se de uma necessidade histórica latente e inadiável, cuja emergência decorre da profunda crise socioambiental que envolve nossa época. Educar para a sustentabilidade tornou-se um imperativo, sobretudo porque as relações entre sociedade e natureza agravaram-se, produzindo tensões ameaçadoras tanto para o homem quanto para a biosfera (TREVISOL, 2003)

Diante da citação acima observa-se que a Educação Ambiental é um indispensável para a mudança em pensar e viver administrando o espaço social, uma vez que é necessário também a pensar de forma planetária isso para que possa proporcionar sadia qualidade de vida aos seus habitantes.

Mesmo sendo constatado que ainda existe pouca consciência das pessoas com relação à utilização mais planejada do meio ambiente, é necessário ser pensando com mais eficiência a estrutura do ensino das escolas públicas, pois se observa ainda serem utilizados métodos descontextualizados com realidade. Estes são trabalhados como sendo suficientes para enfrentar a complexidade que são apresentadas nos problemas ambientais.

Mediante a complexa realidade ambiental o suporte teórico que embasara este trabalho serão os seguintes autores e documentos oficiais: DIAS (2004), FREIRE (1986), GUARIM (2002), GUERRA (1999), Constituição Federal (CF) (1988), Leis Diretrizes de Base - LDB( 1996), MORAN (1994), NARA(2006), CLAUDIANNY(2008), BRANDÃO (2005). FERRARO JUNIOR (2000); JACOBI (1997); LEFF (2001); TREVISOL (2003), dentre outros autores.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho foi utilizada uma pesquisa qualitativa, uma vez que esta viabiliza a realização da pesquisa com várias ferramentas de investigação. Ou seja, foi uma pesquisa empírica, exploratória e descritiva, foi centralizado mais nos relatos da experiência de práticas pedagógicas de Educação Ambiental desenvolvidas com os moradores do Assentamento Juazeiro, localizado no Município de Marizópolis, Estado da Paraíba.

A utilização da pesquisa descritiva teve o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno, a partir de técnicas padronizadas de coleta de dados com preocupação na atuação prática. Também foi utilizado artigos científicos e monografias obtidos em meio digital. Este material foi utilizado para o desenvolvimento e fundamentação teórica deste artigo.

Também foi adotada a pesquisa bibliográfica está no fato de “permitir ao investigador a cobertura de uma ampla gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 1991). Foi realizada análise documental para descrever e comprovar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. O estudo exploratório possibilitou o pesquisador em captar conhecimentos e comprovações teóricas e práticas, a partir de investigações da hipótese apresentada para a aplicação da pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado em campo para levantamento de dados foi construído um questionário com alternativas aberta e semiaberta definições com tópicos sobre Educação Ambiental. Foram aplicados 100 questionários no Assentamento Juazeiro, com os moradores, locus da pesquisa. Foram analisados documentos oficiais tais como documentos de origem do Assentamento, artigos científicos referentes a questão em estudo, também foram utilizados documentos oficiais a exemplo da Constituição Federal (1988); Planos Diretrizes de Bases –PDB (1996), para maior compreensão da importância de ser efetuada a Educação Ambiental, para a sociedade.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Educação: Caminho para autonomia do indivíduo**

O modo como o homem vem utilizando os recursos naturais de forma inadequada têm levado a muitas consequências, sobretudo para o meio ambiente que cada vez mais vem sendo degradado, onde o ser humano tem priorizado o desenvolvimento orientado pelo capitalismo e conseqüentemente, o lucro em detrimento da degradação ambiental. Diante dessa situação, se faz necessária uma Educação Ambiental (EA) pois esta poderá viabilizar que as pessoas planejem uma forma de vida com mais qualidade em relação ao mundo em que vivem, mas sem desrespeitar o meio ambiente, tentando estabelecer o equilíbrio entre o homem e o meio.

Nos dias atuais um dos principais desafios que a população urbana ou rural enfrenta, é construir as condições para assegurar uma qualidade de vida que possa ser considerada aceitável, não interferindo negativamente no manejo do meio ambiente. Um dos caminhos que viabiliza a mudança mais estável e planejada é a Educação. Como bem se sabe a Educação “é o processo de aquisição de conhecimentos e a capacidade que o indivíduo tem de exercer sua cidadania partindo do lugar onde vivem”. A Constituição Federal de 1988 Artigo 205 definiu que a Educação “é direito de todos e dever do Estado e da Família,” será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, que visa o desenvolvimento pleno das pessoas e as prepara e qualifica para o trabalho. É importante observar quando esta se tratando de algo “pleno” é considerada todos os sentidos da situação em evidencia, no caso o homem e a sociedade em geral. O homem mantendo seu equilíbrio psicossocial, ecológico, cultural, político, econômico, ético, sustentável.

Já na Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu art. 2 diz que a Educação, é “dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Sendo assim, o processo Educacional é realizado em coletividade com os membros de uma sociedade, já que o indivíduo também aprende com a educação informal que é adquirida nas igrejas, em associações comunitárias e em outros grupos sociais e o conhecimento provém da troca de experiências que antes foram vivenciadas. Assim, Paulo Freire (1996,p.125) reflete que

Ninguém educa sozinho; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Desse raciocínio percebe-se que, a educação não se confunde com a mera adaptação do indivíduo ao meio. Se fosse assim, seria apenas reprodução de conteúdos e culturas,

Partindo desta concepção de Freire, percebe-se a importância do conhecimento é adquirido através do processo educacional, uma vez que esta viabiliza a construção pessoal, social, coletiva dos grupos em sociedade, em busca da qualidade social, e se tratando de um olhar geográfico, no caso do Assentamento Juazeiro, é de fundamental importância se conhecer a forma de organização e no aspecto do meio ambiente que estão planejando diante da relação com a natureza. A relação homem versus natureza é o que viabiliza uma qualidade de vida saudável, uma vez que o manuseio com responsabilidade, visando não apenas seu bem estar mais, a qualidade para todos os habitantes da área. Deste modo a educação ambiental também se faz necessário ser compreendida, pois esta trás uma temática específica, na questão ambiente, uma vez que trabalhara com especificidades locais, econômicas, culturais, políticas, que deve ser compreendidas em situações específicas.

Diante desse contexto a Geografia proporciona a leitura ambiental. Segundo MENDONÇA (2001, p. 22-23), ao lado das outras ciências, a Geografia, desde suas origens, ocupou-se de conteúdos ambientais:

Os princípios básicos e os objetivos principais, assim como o objeto de estudo da geografia, desde a sua origem como ciência, são de caráter eminentemente ambientalista. A geografia é, sem sombra de dúvida, a única ciência que desde a sua formação se propôs o estudo da relação entre os homens e o meio natural do planeta o meio ambiente atualmente em voga é propalado na perspectiva que engloba o meio natural e social. Observando-se a história da evolução da ciência moderna percebe-se que a geografia é a única ciência de cunho ambientalista lato sensu desde sua origem, sendo que as outras são mais específicas no tratamento da referida temática. (...) Contudo, não se pretende dizer que a geografia é a única que sozinha consegue dar conta de toda a problemática que envolve o conhecimento do meio ambiente.

Ratificando esta citação do autor acima Ferraro Junior mostra que

O tema educação ambiental surge a partir da grande preocupação do homem com os aspectos ambientais, devido a grandes desastres naturais que têm acarretado impactos no ambiente nas últimas décadas. A principal função quanto a essa conscientização é expor a

importância e a responsabilidade que cada cidadão tem sobre o meio ambiente, educar a população a usar nossos recursos de maneira sustentável (Ferraro Junior et al., 2005).

A partir da exposição de Ferraro pode perceber que o principal eixo de atuação da educação ambiental deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito à diferença através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas. Como mostra Jacobi, “isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos diante do consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos (Jacobi, 1997)”.

Continuando a reflexão sobre esta análise ambiental é possível verificar que “A educação ambiental é atravessada por vários campos de conhecimento, o que a situa como uma abordagem multirreferencial, e a complexidade ambiental (Leff, 2001)”. Também se “reflete um tecido conceitual heterogêneo, “onde os campos de conhecimento, as noções e os conceitos podem ser originários de várias áreas do saber (Tristão, 2002)”. Portanto, utilizando como referencial do rizoma, a dimensão ambiental representa a possibilidade de lidar com conexões entre diferentes dimensões humanas, propiciando, entrelaçamentos e múltiplos trânsitos entre múltiplos saberes. A escola participa então dessa rede “como uma instituição dinâmica com capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os contextos da vida” (Tristão, 2002).

A educação insere-se na própria teia da aprendizagem e assume um papel estratégico nesse processo, e, parafraseando Reigota, podemos dizer que a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. (1998, p.43). Segundo o autor JACOBI (2003) a reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, cria uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. O principal desafio nos dias atuais é que se construa alternativas mais sustentável para a vida humana e planetária.

### 3.2 Educação Ambiental – Breve Histórico

A primeira definição Internacional da Educação Ambiental foi adotada pela International Union for the Conservation of Nature (IUCN,1971), que enfatizou os aspectos ecológicos de conservação. Basicamente, a Educação Ambiental estava relacionada com a manutenção da biodiversidade e dos sistemas de vida. A conferência de Estocolmo (1972) ampliou a sua definição a outras esferas do conhecimento.

Em 1977, ocorre a I Conferência Intergovernamental de Tbilisi, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) com a colaboração do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), podendo ser considerada o ponto culminante do Programa Internacional de Educação Ambiental, estabelecido em 1972.

Nessa Conferência é estabelecida a natureza da Educação Ambiental (EA) e definidos seus princípios, objetivos, características, bem como as estratégias a serem adotadas para sua efetivação. A interdisciplinaridade, a perspectiva regional e mundial inter-relacionada e a continuidade passam a ser indicadas como suas características principais. Apesar de se reconhecer que a educação não pode resolver por si só todos os problemas ambientais globais, afirma-se que, com a ajuda da ciência e da tecnologia, pode contribuir para a formulação de outras soluções que visem uma nova ordem internacional, onde o crescimento econômico seja controlado e haja uma distribuição eqüitativa dos benefícios do progresso.

Estavam, assim, plantados os princípios e características da Educação Ambiental, cabendo a cada país, de acordo com suas peculiaridades sócioambientais, definir as linhas de atuação nacionais, regionais e locais.

No âmbito mundial, no que se concerne a preservação ambiental, a Organização das Nações Unidas (ONU) já realizou três Conferências mundial a respeito do tema.

Continuando a análise é apresentado na Eco-92, no Rio de Janeiro e a Rio + 10, na África do Sul. Esses encontros foram motivados pela degradação dos recursos naturais, as inundações que atingiram a Ásia e a Europa e o desmatamento irresponsável da Amazônia, tentando, através da elaboração de medidas programáticas, atuar efetivamente na restauração do meio ambiente,

confiantes em que, se preservando, redundaria na melhor qualidade de vida da população. Alguns Estados participantes cumpriram o dever ao qual aderiram, no entanto, uma boa parte permaneceu omissa no que atine à proteção ambiental, ou melhor, não deram o devido valor merecido, a exemplo do Governo dos Estados Unidos da América. Já a Eco-91 realizada no Rio de Janeiro, em 1992, saiu a agenda 21 (programa de ação que viabiliza o novo padrão de desenvolvimento ambientalmente racional, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica), dando destaque à conscientização da sociedade, à preservação ambiental, ao desenvolvimento sustentável, assim como realçar o desenvolvimento com a distribuição de renda. É justamente o esforço comum que possibilitará maiores chances de se proteger o meio ambiente e recuperá-lo, sem cessar os recursos que dele provém. Desta forma, não só os Países devem desempenhar atividades com os objetivos de proteção ambiental, mas também os Estados-membros e os municípios em suas respectivas localidades.

No Brasil, apesar das muitas dificuldades enfrentadas, pode-se perceber ainda a existência de uma preocupação da sociedade com a preservação ambiental. Existem no país Organizações em prol da defesa ao meio ambiente, além de uma legislação que foi sendo criada ao longo do tempo no mesmo sentido. Faz-se mister observar que, inicialmente, surgiu o decreto-lei nº. 1413 de 1975 que impôs às indústrias do território nacional a adoção de medidas para prevenir ou corrigir prejuízos causados ao meio ambiente. Também na década de 70 surgiu o código de águas e o código Florestal, sendo criados órgãos de controle ambiental Federal como o Instituto Brasileiro do meio ambiente dos recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o órgão de controle ambiental estadual o FEEMA (Fundação Estadual de Engenharia do meio Ambiente, responsável pelo licenciamento, controle e fiscalização das atividades potencialmente poluidoras, bem como pelo monitoramento dos corpos d'água do Estado). Foi criada, ainda, a Lei nº. 6.938/81 disciplinando a Política Nacional do Meio Ambiente, com objetivo de preservação, melhoria e recuperação do meio ambiente, consagrando a responsabilidade objetiva para apreciação dos danos ambientais. Também sendo elaborada e aprovada a Lei nº. 7.347/85 que regula a Ação Civil Pública em defesa do Meio Ambiente.

Em 1988 a questão ambiental atingiu patamar constitucional, onde a Constituição Federal, em seu artigo 225 garantiu um meio ambiente equilibrado para



todos. Surgindo em 1998 a Lei nº. 9.605 que trouxe importantes inovações no campo da criminalização das ações lesivas ao meio ambiente como afirma GUERRA.

A proteção ambiental tem de ser priorizada. As dificuldades da implementação eficaz de uma política sobre o meio ambiente não são poucas e demanda a participação de vários segmentos da sociedade, que deve assumir os novos valores éticos introduzidos pelo novo humanismo ecológico, (1999, p. 78/79).

Como se pode observar a partir da Rio-92, portanto, a Educação Ambiental passa a ser inserida dentro do contexto escolar de maneira cada vez mais abrangente e diversificada, estritamente dependente da perspectiva educacional e da conotação que se tem de ambiente, mas de modo geral com uma orientação para a sustentabilidade.

No Brasil, documentos nacionais direcionados à Educação Ambiental apresentam suas diretrizes para se trabalhar esta problemática, assim em uma breve amostra organizada por Gelze Serrat S. C. Rodrigues,(2005), mostra que no

“Parâmetro Curricular Nacional – Meio Ambiente (1997/1998) que tem como ponto principal a “Construção de referência comum no tratamento das questões ambientais, a ser adotada no Ensino Fundamental. Lei nº 9.795/99 – Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) Decreto nº 4281/2002. Nesta é apresentado a “Oficialização das diretrizes, objetivos e estratégias para a EA em âmbito nacional. Bem com a “ Orientação da EA para a sustentabilidade”. Já no documento do Programa Nacional de Educação, o principal ponto é “Regulamentação da PNEA” e o “Detalhamento e operacionalização da PNEA. Na Ambiental (ProNea, 2004), nesta há “Definição de ações para integração/denvolvimento/participação da sociedade rumo à sustentabilidade ambiental”.

Como a leitura destes documentos é possível confirmar que o que saber Ambiental não é um saber homogêneo.é um saber que se vai estabelecendo entre as relações sociais mediadas no espaço e campo temático que discutem na diversas áreas do conhecimento, como explica Morin (2002) é importante se compreender a complexidade para que se possa enxergar o mundo como um sistema complexo.”

### **3.3 Educação ambiental para o desenvolvimento dos Assentados é possível ?**

Indagar sobre a importância da Educação Ambiental é fundamental, uma vez que se compreende hoje esta como o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade-natureza. Este é o caminho para que cada indivíduo mude de hábitos e assuma novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental, promovam a melhoria da qualidade de vida e reduzam a pressão sobre os recursos ambientais.

A Educação Ambiental:

contribui para a compreensão fundamental da relação e interação da humanidade com todo o ambiente e fomenta uma ética ambiental pública a respeito do equilíbrio ecológico e da qualidade de vida, despertando nos indivíduos e nos grupos sociais organizados o desejo de participar da construção de sua cidadania (ZITZKE, 2002).

A Constituição Brasileira descreve de forma clara e objetiva no art. 225 que: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Assim, busca-se tornar essencial o direito de todos de viver e conviver em um meio ambiente ecologicamente equilibrado, em ações conjuntas entre o Poder Público e da sociedade pela defesa e preservação ambiental. Diante deste documento nesse estudo procura-se entender como a educação ambiental e vivencia pelos moradores do Assentamento Juazeiro, no município de Marizópolis. Assim, é feita uma breve caracterização da área para maior compreensão no estudo.

### **3.4 Caracterização do Assentamento Juazeiro**

O Município de Marizópolis está localizado na micro- região de Sousa Estado da Paraíba, no Semi- árido Sertanejo, tem 6.173 habitantes com área de 64 km<sup>2</sup>, tem Bioma da Caatinga. O Assentamento Juazeiro está localizado a 5 km<sup>2</sup> da Sede do referido Município. Segundo relato dos Assentados o mesmo possui este nome porque na época da invasão na referida localidade existia uma árvore de nome científico *Ziziphus Joazeiro*, conhecida como Juazeiro que serviu de abrigo e referencial para as pessoas que organizam o acampamento se reunirem e planejarem as ações de luta em busca da conquista da posse da terra.

O Assentamento Juazeiro é formado por 150 famílias, possui 01 posto de saúde, 01 associação comunitária, 01 escola Municipal que atende uma clientela de 110 alunos, da educação infantil ao 9º ano do ensino Fundamental, no ensino fundamental existem turmas seriadas, o acesso é de estrada de terra, não existe saneamento básico. Durante o estudo confirma-se que o Assentamento rural representa uma possibilidade de melhoria nas condições de vida de agricultores que sofreram aos longos processos de exclusão no Brasil, sendo assim a problemática da destruição ambiental têm sido objeto de muitas discussões, debates e preocupação ao longo do tempo dos moradores do assentamento. Como se foi permitido observar in locus os moradores da localidade reconhece o valores de se manter no campo, pois é o principal meio de sobrevivência dos mesmo, assim, valores, costumes, trabalho, vida em grupo podem ser mantidas, assim nesse pensamento segundo GUARIM (2002 p, 31), mostra que

“A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e classificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida”.

Durante este estudo ainda ficou evidente que é necessário que os agentes públicos efetivem políticas publicas que promova uma melhor qualidade de vida para todas as pessoas que residem no Assentamento Juazeiro, diante de toda essa falta de consciência ecológica e pela ausência de infra-estrutura na comunidade ora pesquisada constatamos ainda que os assentados não detêm o costume de manusear, por exemplo, o lixo produzido no local. Os moradores descartam o lixo produzido a céu aberto e em todo local, isso acarreta transtorno para todos os que habitam na localidade, também impacta o solo, a vegetação. Também é encontrado em toda a localidade poluição como a fumaça quando queima o lixo.

Observasse durante a pesquisa do campo, que os Assentados pouco conhecem as técnicas para o manejo do lixo do próprio assentamento, bem como de aterro do lixo, manejo com produtos orgânicos, conservação do solo, sendo assim aprenderão e de certa forma acostumaram-se a conviver com os problemas ambientais que existem em seu espaço de moradia.

Verificou – se durante o estudo de campo que no Assentamento Juazeiro existem ações que prejudica o meio ambiente, é necessário ressaltar que a defesa por uma convivência harmoniosa com o habitat no qual o indivíduo está inserido deve ser feita com esforços comuns, de todas as pessoas que moram na localidade, mesmo existindo pessoas que tente desenvolver outras práticas positivas com a natureza, mas ainda não é suficiente para se chegar a solução do problema, ou seja, a questão não consisti em iniciativa isolada, todos os segmentos devem fazer parte, família, escola, poder público, havendo assim, a união de esforços, esta preocupação ressalta um alerta para a necessidade de se construir esta nova percepção ambiental e através da educação formar um novo ser ecológico, sendo assim, será possível viver em um ambiente equilibrado garantindo a sobrevivência das gerações futuras.

Assim, diante desta verificação durante os estágios supervisionados que observo como uma das oportunidades de ampliar seus conhecimentos partindo das experiências vivenciadas em seu cotidiano, buscou-se trabalhar com os procedimentos que poderão ser adotados e tidos como referencial para construir objetivos a serem alcançados em busca da preservação do meio ambiente, bem como noções de como cuidar do lixo doméstico, da preservação da fauna e da flora. Também cuidados com os reservatórios de águas que abastecem e banham o lugar onde vivem, noções básicas de reciclagem, esses estudos podem ser aplicados para transformar a vida de todos que vivem na comunidade ora citada. O compromisso com a questão, a educação ambiental não é um problema de grupo isolado, mas deve ser visto como uma preocupação de todos os habitantes do planeta. E que todos têm que colaborar com ações positivas para que o planeta não continue a sofrer com estes grandes impactos humanos.

### **3.5 Resultados e Discussões**

A apresentação e discussão dos resultados seguirão a linha dos recursos disponíveis após análise dos questionários respondidos pelos professores, das entrevistas com as coordenadoras e das observações in loco. Também é importante compreender que quando indagados sobre a importância de se discutir sobre Educação Ambiental, pode ser verificado que os professores e professoras, e os demais participantes da pesquisa reconhecem essa necessidade de forma unânime.

A referida pesquisa foi realizada com 100 moradores do Assentamento Juazeiro, na mesma obtemos os seguintes resultados, sobre o conceito de educação ambiental 70% das pessoas entrevistadas desconhecem o significado, em relação ao lixo 60% das pessoas conhecem o que é lixo, ainda foi questionado se o lixo que é colocado no quintal de casa se polui o meio ambiente e 60% responderam que polui. Diante desta confirmação do assentados, se tem a confirmação que é imprescindível a construção de um processo contínuo de Educação Ambiental como forma estratégica de inclusão da comunidade na conservação e na construção de um ambiente saudável e equilibrado. Isso também foi confirmado na pergunta seguinte.

Em relação a serviços básicos de coleta do lixo produzido no Assentamento Juazeiro. Todos os entrevistados, ou seja, os 100% responderam como inexistente. Ainda foi indagado se os mesmos sabiam o que é coleta seletiva. Foi verificado diante das respostas coletas que 65% não responderam o significado de coleta seletiva. Este quadro demonstra que a falta de comunicação sobre as questões recorrente na sociedade, na localidade é um dos fatores que impossibilita uma mudança de hábito, de comportamento dos moradores. Em decorrência outras barreiras vão sendo construídas como, por exemplo, as gerações mais novas estão vendo a situação como natural e se adequando ao ambiente se uma reflexão mais profunda do que é melhor e ou para a organização de seus espaços sociais, ambientais. Na medida que é negligenciada as informações corretas sobre os devidos cuidados com o meio ambiente, mais pessoas desinteressadas em reorganizá-los vão surgindo. A questão da forma de descartar o lixo no assentamento Juazeiro é mais um espaço que esta sendo impactado pelos resíduos sólidos pois, não existe um política eficiente de como manuseia o lixo de maneira menos impactante. E foi se por confirma a preocupação de Azevedo (1996), com o futuro quando el afirma que

A sociedade de consumo em que vivemos tem como hábito extrair da natureza a matéria-prima e, depois de utilizada, descartá-la em lixões, caracterizando uma relação depredatória com o seu habitat. Assim, grande quantidade de produtos recicláveis que poderiam ser reaproveitados a partir dos resíduos, é inutilizada na sua forma de destino final. Isso implica em uma grande perda ambiental, devido ao potencial altamente poluidor do mau gerenciamento dos resíduos gerados, comprometendo a qualidade do ar, solo e, principalmente as águas superficiais e subterrâneas, além do desperdício de

recursos, especialmente os não recicláveis, inviabilizando sua obtenção no futuro (AZEVEDO, 1996, p. 45).

Diante desta afirmação de Azevedo, ele mostra que esta questão do lixo é seria e urgente de ser verificada pelos poderes públicos, não pode mais esconder os sérios problemas que acarretam para o ser humano, com relação a questão de saúde, a poluição ambiental, a degradação do solo e dos mananciais existente na comunidade.

Continuando a análise dos dados. A respeito ao abastecimento de água. Nessa questão da água foi constatado que a água para o consumo humano não é oriunda de uma estação de tratamento, segundo a resposta dos entrevistados. Todos responderam que não existe água tratada para o consumo humano no assentamento, cada um tem sua forma de ter acesso a água. Mais, uma vez se confirma a falta de atuação dos poderes públicos para as questões sociedade, em específicos os grupos que residem na zona rural e principalmente, em assentamento. Muitas destas pessoas não recebem seus direitos, como é previsto na lei. O ser humano é aquilo que ele vivencia. Desta forma a escola tem que preparar seus professores para formar alunos mais comprometido com a questão planetária, em específico e a educação ambiental é um dos caminhos que pode garantir no futuro cidadãos mais participante e atuantes diante da problemática ambiental.

Outra questão enfatizada nesse estudo foi em relação a “rede de saneamento básico”. Nesse item novamente, consta-se que esta não existe. Se tratar de educação ambiental dentro da instancia forma, ou seja, no contexto da escola, da sala de aula é importante difundir conhecimento. Mais na medida em que a comunidade não dispõe de um ambiente adequado para aplicabilidade de seus conhecimentos, fica contraditório. Teoria e prática são inseparáveis, vivencia mutua. É possível se realizar aulas ambientais teóricas e praticas nas escolas, mas quando a criança, o jovem não vivencia isso em seu cotidiano, pouco faz importância, a construção de valores fica desconectada com prática, dificulta a aprendizagem e mudanças para a comunidade e evidente para a sociedade em geral. Diante do quadro verificado durante a pesquisa os professores, não apresentam adequadamente preparados para ensinarem sobre a questão ambiental, repassam muita mais como aprenderam com as experiências da viva e como os livros do que analisando profundamente uma linha teórica e metodológica da temática em estudo.

Diante deste fato continuasse formando pessoas com percepção pontuais e juízos de valores, do que de fato cidadão com uma visão crítica de meio ambiente. Nesse relato dos fatos que acontece no campo de pesquisa do assentamento, pode-se afirmar que é mais dos locais que não existe o cumprimento e entendimento da Política Nacional de Educação Ambiental. A própria Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, diz que a Educação Ambiental "deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal" (art. 2º). Cabe às instituições educativas, portanto, "promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem" (Lei 9.795/99, art. 3º). Nesse contexto, segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Nesse estudo também foi perguntada para os assentados sobre a "questão no manuseio da terra, a agricultura". A resposta obtida e com unanimidade é que não costumam utilizar adubo orgânico no cultivo de verduras e legumes. Com base na análise das respostas dos moradores entrevistados verifica-se que existe uma resistência para mudanças do modo de vida deles. Há pouca curiosidade, ou mesmo compreensão de como se planejar mudanças no contexto em que vive, mesmo alguns moradores mais jovens tendo acesso a escola, os meios de comunicação como a televisão, programas de rádios, sobre a agricultura isso pouco influenciam para modificação de suas práticas. É importante ressaltar que é necessário de se trocar o senso comum por práticas mais elaboradas e científicas que realmente possa ter um efeito mais positivo para os grupos. Como mostra Adams (2004), encarar os problemas ambientais é essencial, pois é do ambiente que depende a qualidade de vida da população. É preciso que as pessoas se conscientizem de preservar o meio ambiente, pois, isto sim, trará muitas melhorias em nossa qualidade de vida.

Através da educação são construídas as bases conceituais que sustentam o pensar e a forma pela qual as pessoas se relacionam e determinam suas ações no meio ambiente. Deste modo, intervenções educacionais que possam conduzir a mudanças positivas necessitam primeiramente levar a revisão de conceitos, ou no mínimo, de se ter clareza dos elementos conceituais que norteiam a questão ambiental, como o conceito de Meio Ambiente.

Os desafios apresentados nesse estudo quanto a desinformação da população sobre as conseqüências de uso inadequado do meio ambiente e a relação com a resistência para mudarem as formas de manuseio dos recursos naturais é importante que se verifique e avalie o grau de escolaridade da população. Isso por que a escolaridade é um dos fatores que auxilia a entender o porquê da ineficiência de muitas políticas públicas, ou mesmo da dificuldade existente na implantação de projetos sócio-ambientais. Também permite que se tenha um parâmetro como definir as estratégias de ação mais eficaz para as possíveis soluções dos problemas diagnosticados. No caso em estudo a educação ambiental é fundante para as mudanças de comportamento, de habito da população, mas se não existir uma equipe capacitada para formarem novos multiplicadores, se não conhecer o nível de entendimento, de escolarização dos agentes envolvidos pouco será modificado. Apenas se realizará um repasse de informações e nada mais.

Da mesma forma, os profissionais da educação devem desenvolver trabalhos educativos com a comunidade, promovendo ações para orientar no uso adequado do meio ambiente e adoção de medidas preventivas contra o mau uso dos recursos naturais.

Na seção seguinte, vamos explicitar a importância do Curso de Licenciatura em Geografia para a construção desse texto sobre a Educação Ambiental, tendo como referencia o Assentamento Juazeiro no município de Marizópolis e o momento dos estágios supervisionados espaço educacional que possibilitou ampliar meu olhar sobre a Educação Ambiental e a realidade vivenciada na escola do assentamento.



#### **4 DIFICULDADES E CONQUISTAS DO CURSO DE GEOGRAFIA EAD**

Educação à distância - EAD abrange um vasto campo de informações e está relacionada aos aspectos políticos e sociais da humanidade, a referida modalidade de ensino é mediada com o uso dos meios tecnológicos, está fundamentada nas seguintes características.

Educação a distância é o processo de ensino aprendizagem, mediado por tecnologia, no qual professores e estudantes estão separados especial ou temporalmente, não estão normalmente juntos fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como internet, mas também podem utilizar dos correios, o radio, a televisão, o vídeo, o CD ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes, Pimentel apud Moran, SEAD, UFSC,(2006, p11).

Na modalidade de Educação a Distância é importante que os alunos dominem as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, porque facilita a interação entre os professores, tutores e alunos, sendo assim o processo ensino-aprendizagem ocorre de forma satisfatória. No ano de 2009 fui informado pelo Secretário de Educação do Município de Marizópolis, José Francelino de Sousa, que tinha sido selecionado através de uma das metas do Plano de Ações Articuladas do Governo Federal (PAR), o referido projeto disponibiliza Cursos de Graduação na modalidade a Distância para Professores que estão em efetivo exercício na Rede Pública de Ensino, que possuam Magistério na modalidade Normal ou são Graduados mais lecionam em áreas distintas de sua formação, o curso de Licenciatura EAD é ofertado através de Parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), as ofertas nos referidos Cursos são pelo PAR ou pela UAB, alguns alunos são selecionados, ou concorrem através da demanda Social, ao ser comunicado da seleção com oferta dos Cursos de Licenciatura em Letras e Licenciatura em Geografia na Modalidade a Distância no polo de Pombal.

Diante desta oportunidade resolvi fazer a graduação no Curso de Licenciatura à distância em Geografia, e também porque tenho afinidade com a disciplina de Geografia. Assim, iniciei o curso Licenciatura em Geografia EAD no semestre 2010.2 no polo de Pombal. Inicialmente, foi marcado por muitas expectativas em busca de uma aprendizagem significativa e de qualidade. Expectativas estas que foram, a cada módulo sendo transformadas em realidade. Mesmo com a existência das

dificuldades como por exemplo, em algumas ferramentas de comunicação e gerenciamento no ambiente virtual de aprendizagem nas quais, foi atribuído em relação ao alunado, pois mostravam que muitos dos matriculados não tinha habilidade com o referido ambiente virtual de estudo, bem como não dispunham de equipamentos suficientes atender as exigências de curso a distancia. Outro motivo, levantado, foi correspondente a falta de disponibilidade em participar dos encontros presenciais específicos para aprender a utilizar o ambiente virtual de aprendizagem, sabemos que o domínio do referido ambiente pelos alunos facilita o processo – ensino aprendizagem, apesar de ter a oportunidade de cursar a cadeira de Informática no primeiro período. Outro ponto específico é que os alunos sentiam a necessidade de cursar a cadeira de Educação à distância no primeiro período, pois só pagamos a mesma no segundo período, ao entrar em contato com as informações curriculares da cadeira de educação à distância comecei a sanar algumas deficiências que tinha, as dificuldades que ora cito ocorreram na criação do perfil, no envio dos arquivos com as atividades, na participação em chat, nos fóruns, nos questionários online, relato ainda que fiquei muitas vezes aflito com o cumprimento dos prazos de atividades, sou consciente que o aluno da Modalidade da educação à distância tem que destinar horários em sua jornada diária para dedicar-se aos estudos, diante desta realidade, resolvi a referida problemática utilizando estratégias de ensino administrando meu tempo de estudo como recomenda, Nara Pimentel, p. 70SEAD/UFSC, 2006. Apesar de ser persistente e determinado, em algumas ocasiões senti a vontade de desistir do curso, mas com o decorrer do percurso superei estes obstáculos.

Durante o percurso enfrentamos outros desafios, sabemos que no estudo de educação à distância o aluno estuda através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, porém é inegável que isso dificultou o processo de ensino/aprendizagem do aluno, já o estudo através dos módulos impressos facilitam o trabalho do aluno. Em algumas situações muitos alunos deixaram de estudar por ausência do material impresso, pois trabalho na zona rural e na mesma não dispõem de acesso a rede mundial de computadores, sendo assim perdi a oportunidade de estudar nos intervalos do almoço, diante da dinâmica vivenciado por mim encontrei a alternativa de estudar nas madrugadas e nos finais de semanas, porque na ocasião trabalhava os três turnos.

No meu caso resido na Cidade de Sousa e muitas vezes cheguei atrasado no polo nos dias de provas presenciais, atrasava pelo motivo de depender dos transportes alternativos e sabemos que os mesmos tem suas particularidades, outra dificuldade está relacionada a reforma do polo, a mesma acarretou a mudança para escolas que foram cedidas para que nós alunos realizássemos nossas atividades acadêmicas, em alguns momentos realizamos as avaliações presenciais no auditório ou no laboratório de informática causando desconforto para alunos e tutores, as dificuldades ora mencionadas serviram como suporte para o enriquecimento de meu currículo pessoal e profissional, pois estas ações ora ocorridas durante minha jornada de estudo no citado curso ocorrem também no cotidiano dos sistemas educacionais brasileiros na modalidade presencial na rede pública de ensino. Como já mencionei anteriormente o curso de licenciatura em Geografia à distância permitiu ampliar meus conhecimentos teóricos pedagógicos, minha aquisição de conhecimentos com o uso das tecnologias educacionais, auxiliaram em minha atividade profissional, pois atualmente exerço a função de tutor do curso de formação pela escola, a mesma é uma formação continuada à distância nas ações dos programas do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Asseguro-lhes que o curso de Licenciatura na modalidade à distância contribuiu de forma positiva em minha atuação como tutor, sendo assim tenho certeza que além de habilitado para lecionar Geografia no ensino fundamental e no ensino médio estou apto para atuar como tutor em formação inicial ou continuada na modalidade à distância, em relação a superação das dificuldades que ocorreram ao longo do curso, informo que a participação de meu tutor o professor José Alves Calado Neto apresentou – se grande valia para a minha formação, a troca de experiências com meus colegas e a atenção da Coordenação Pedagógica, a metodologia utilizada pelos Professores foi de suma importância, as avaliações tinham uma linguagem de fácil entendimento, as correções das mesmas eram realizadas com responsabilidade, respeitavam o posicionamento crítico dos alunos, as apresentações dos seminários temáticos permitiram que nós alunos ficássemos íntimos com as técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos, acredito que vai fazer toda diferença no momento da apresentação do trabalho de conclusão do nosso curso de Geografia.

Quero mencionar a importância das experiências adquiridas durante a apresentação do seminário temático IV, o tema que foi abordado no referido seminário foi a formação do território brasileiro no processo de globalização com a participação do professor Ministrante Alberto Edvanildo S. Coura e o tutor José Alves Calado Neto, na ocasião foi muito rica a socialização dos conhecimentos, pois o mesmo explicou toda a formação do território brasileiro e sua influência com o processo de globalização, utilizou como embasamento teórico de Milton Santos dentre outros, esta socialização juntamente com a colaboração mútua entre os indivíduos envolvidos neste projeto da UEPB-EAD foi quem proporcionou que minha aprendizagem ocorresse de forma positiva, pois obtive ainda no 7º semestre um CRE de 8.59, de acordo com o sistema de controle acadêmico da UEPB de educação à distância.

Ao iniciar as observações no Estágio Supervisionado I, menciono a importância da aquisição de conhecimentos que adquiri, na ocasião analisei os aspectos físicos e materiais da instituição do campo do estágio, se fez necessário ainda analisar o currículo escolar, a atuação dos indivíduos que estão envolvidos no processo- ensino e aprendizagem da referida instituição, parafraseando as ideias das autoras Tatiana Barbosa e Claudianny Amorim P.5, SEDIS, RN, 2008, o estágio ora citado foi iniciado no dia 18 de março de 2013 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Fernandes das Chagas localizada na Cidade de Vieirópolis – PB, observei o comportamento dos alunos da turma do 9º ano, a metodologia utilizada pela professora em sala de aula, a atuação da equipe gestora e da coordenação pedagógica. No decorrer do processo de observação presenciei comportamentos que considero inadequado, realizados por alguns alunos que não se interessavam pelas discussões metodológicas que a professora estava realizando. A professora utiliza os métodos de ensino de forma satisfatória, a mesma quando necessitava solicitava o auxílio da gestão que encaminhava os alunos para conversar com a coordenação pedagógica, considero que a turma ora observada tem oportunidade de obter êxito no processo ensino aprendizagem, ao referir – me ao comportamento e ao nível de aprendizagem da referida turma é satisfatório e tolerável.

Particpei de alguns encontros do planejamento didático da referida escola, discutimos e tive a oportunidade de sugerir uma investigação através de visitas as

famílias dos alunos que não se interessavam pelas aulas, pois os mesmos repetiam este comportamento em todas as disciplinas, contribui com algumas idéias para a realização da comemoração do dia das mães na escola, fiquei satisfeito com o compromisso que a equipe da gestão escolar e coordenação pedagógica têm com o processo ensino e aprendizagem, os mesmos atuam em parceria com conselho tutelar, psicólogo, assistente social que são lotados no centro de referência de assistência social( CRAS ), discutem no planejamento e em reuniões de pais os problemas que vivenciam no âmbito escolar.

O Estágio Supervisionado II, foi iniciado no dia 05 de setembro de 2013, na Escola Estadual Maria Moreira Pinto, localizada na Cidade de Vieirópolis – PB observei o currículo escolar da referida instituição e da turma do 2º ano “A “do ensino médio, a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula era adequada, a atuação da equipe gestora e da coordenação pedagógica é satisfatória, no decorrer do processo de observação presenciei comportamentos que considero inadequados realizados por alguns alunos que não se interessavam pela discussão, porém a maioria dos alunos participavam da discussão, na ocasião tive a oportunidade de participar do Projeto Arte para quem quer Cultura, o mesmo foi trabalhado pelo professor titular Julierme Nascimento Wanderley, na culminância do citado projeto foi realizado uma seção de cinema com a exibição do Documentário “Portinari”; a metodologia utilizada pelo professor foi adequada, considero que a turma ora observada tem oportunidade de obter êxito no processo ensino aprendizagem, ao referir – me ao comportamento e ao nível de aprendizagem da referida turma julgo satisfatório, participei de alguns encontros do planejamento didático da referida escola, discutimos as ações do currículo da mesma, tive a oportunidade realizar visita as famílias dos alunos que tinha evadido da referida escola, contribui com algumas ideias para a realização da comemoração de confraternização natalina na escola, fiquei satisfeito com o compromisso que a equipe da gestão escolar e coordenação pedagógica têm com o processo ensino e aprendizagem, os mesmos atuam em consonância com as normas educacionais da 10ª Gerência de Ensino, discutem no planejamento e em reuniões de pais juntamente com o conselho escolar os problemas que vivenciam no âmbito escolar.

No período da realização do Estágio Supervisionado III do curso de Geografia, novamente foi realizado na Escola Maria Moreira Pinto. Iniciei o referido

Estágio no dia 10 de março de 2014, na turma do 3º ano “A”, do ensino médio, a metodologia utilizada foi aula dialogada e discursiva, na ocasião percebi que os alunos da referida turma possuem características inerentes ao mundo globalizado, os mesmos querem a todo instante estarem conectados ao mundo virtual, o que acarreta em dificuldades ao expressarem.

Nas aulas discursivas a participação é regular , na apresentação dos seminários alguns não apresentaram, enfatizei a importância da participação de todos para a construção do pensamento crítico dos mesmos, em algumas aulas as conversas paralelas prejudicou o andamento das atividades, acredito que minha atuação foi realizada de forma satisfatória, os planejamentos didáticos foram realizados na sala de informática no período da noite, na ocasião aprimorei meus conhecimentos didáticos pedagógicos com a troca de experiências com os professores, ainda discutimos sobre a gestão de recursos financeiros da referida escola, ao chegar no termino do curso de licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pretendo exercer a função de professor no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, espero colocar em prática a teoria adquirida no decorrer deste Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade EaD.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a sistematização de nossa experiência tendo como base resultados analisados nesta pesquisa, fica evidente a necessidade do compromisso dos Assentados que residem na comunidade ora pesquisada, de realizarem ações que venham contribuir com a preservação ambiental do lugar em que vivem.

O geógrafo detém experiências e pode contribuir com o homem do campo na relação do indivíduo com a natureza, pois conhece os fenômenos e técnicas de construção do espaço e, entendemos ainda que o mesmo com seu conhecimento geográfico permite as reflexões sobre educação ambiental, então pode auxiliar para que ocorra a relação harmoniosa entre homem e natureza, pois o ser humano deve compreender o meio no qual está inserido como um conjunto de elementos que tem a função de alimentar, sustentar os indivíduos, os mesmos devem buscar juntos aos gestores públicos a efetivação de políticas públicas de saneamento básico e abastecimento de água tratada para o consumo humano, espero ainda que as experiências adquiridas no campo de estágio e durante o Curso de Licenciatura em Geografia –EAD, foi bastante útil para minha prática pedagógica como profissional e futuro professor, porque vivenciei momentos que proporcionou – me relacionar os conhecimentos teóricos e com a prática educativa do dia a dia no ambiente escolar. Com relação ao referencial teórico utilizado neste trabalho, o mesmo contribuiu para ampliar meus conhecimentos, minha visão de mundo e espero que as informações produzidas neste relatório de Conclusão do Curso de Geografia sirva como embasamento teórico para estudantes e futuros pesquisadores.

Por fim é importante se ter como consciência que o desafio da construção de uma cidadania ativa configura-se como elemento determinante para constituição e fortalecimento de sujeitos cidadãos que, portadores de direitos e deveres, assumam a importância da abertura de novos espaços de participação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Cleide Jussara Cardoso de. Concepção e prática da população em relação ao lixo domiciliar na área central da cidade de Uruguaiiana- RS. Uruguaiiana, PUCRS- Campus II. Monografia de pós-graduação. Educação Ambiental. 1996, 68p.

ADAMS, Berenice Gehlen. Reciclando Conceitos. 2004. Disponível em: <[www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)> Acesso em: 20 maio 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 14001: Sistemas da gestão ambiental – Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro, 2004.

Constituição Federal Capítulo VI - DO MEIO AMBIENTE (ART. 225). Disponível em:<[http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/16adba33b2e5149e032568f60071600f/62e3ee4d23ca92ca032565620\\_0708dde?OpenDocument](http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/constfed.nsf/16adba33b2e5149e032568f60071600f/62e3ee4d23ca92ca032565620_0708dde?OpenDocument)> Acesso em: 21 jul de 2014.

AMORIM, Claudianny Noronha, BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre, Estágio Supervisionado interdisciplinar, módulos 1,2,3,4, 11v, Natal, RN SEDIS, 2008.

BRANDÃO, Carlos. Rodrigues. Aqui onde eu moro, aqui onde vivemos, 2ª Edição , Brasília, 2005.

BRASIL, Constituição de 1988. Constituição Da República Federativa do Brasil. Brasília, D.Senado 2006 .

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo, Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996 .

GIL, Antônio. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GUERRA, Isabela Franco. Ação Civil Pública e meio Ambiente. Rio de Janeiro, Forense, 1999.

GUARIM, Vera Lúcia M. S. Barranco alto uma experiência em Educação Ambiental, Cuiabá UFMT, (2002 P. 134).

MORAN, José Manuel, Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento, Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, v. 17, n. 2, jul./dez.



1994. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/eca.prof/moran>>. Acesso em 11 de julho. 2014.

MENDONÇA, F. de A. Geografia e meio ambiente. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PIMENTEL, Nara Maria, Educação a distância, módulo de Educação a distância, Florianópolis:SEAD/UFSC, 2006. Disponível em <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-o-meio-ambiente/1972>, acesso em 22 de agosto de 2014.

FERRARO JUNIOR, L. A.; Mendonça, P.; Sorrentino, M.; Trajber, R. Educação Ambiental como política pública. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, maio/ agosto 2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf) Acesso em: 03/03/2014

SORRENTINO, M. de Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, Meio Ambiente e Cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.

JACOBI, Pedro. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Caderno de Pesquisa, Mar 2003, n. 118, pág. 189-206

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

Lei 9.795/99. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)> Acesso em: 22 jul de 2014.

MORIN, Edgar. A religação dos Saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

JACOBI, Pedro. Cidade e Meio Ambiente. São Paulo: Annablume, 1999. . Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão. In: CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997. p.384-390

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998.

TREVISOL, Joviles Vítório. A educação em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade. Joaçaba: UNOESC, 2003. P.166.

ZITZKE, V. A. Educação Ambiental e Ecodesenvolvimento. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. v.9, 2002. Disponível em:<<http://www.fisica.furg.br/mea/remea/vol9/a13art16.pdf>. Acesso em: 22 jul de 2014

# **ANEXOS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÍBA- UEPB  
PRÓ- REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS – CIPE  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**

Com objetivo de coletar dados para o trabalho Artigo científico, estamos realizando esta pesquisa com alguns moradores da comunidade do Assentamento Juazeiro, Marizópolis a mesma será realizada por meio de questionário, o assunto ora pesquisado é o nível de conscientização ambiental dos referidos moradores.

Quanto a conscientização ambiental, faça um **X** na resposta que você acha que está correta;

1. Educação ambiental é o processo de conscientização e atuação do homem dentro da sociedade ou do lugar em que vivem.

**CERTO**  **ERRADO**

2. O lixo é tudo que é produzido pelas pessoas.

**CERTO**  **ERRADO**

**3. RESPONDA COM SIM OU COM NÃO**

- a-) Na sua comunidade tem coleta de lixo?

**SIM**  **NÃO**

- b-)Coleta seletiva é separar o lixo ?

**SIM**  **NÃO**

- c-) Na sua comunidade a água vem de uma estação de tratamento?

**SIM**  **NÃO**

- d-)Vocês usam adubo orgânico no cultivo de legumes e verduras ?

**SIM**  **NÃO**

- e-) Você acha que ao jogar lixo no quintal de sua casa pode poluir o meio ambiente?

**SIM**  **NÃO**

- f-) Em sua casa tem rede de esgoto ?

**SIM**  **NÃO**

## ANALISE DOS DADOS PESQUISADOS

DESCRIMINAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	PORCENTAGEM DE ACERTOS	PORCENTAGEM DE ERROS
1-Educação ambiental é o processo de conscientização e atuação do homem dentro da sociedade ou do lugar em que vivem.	30%	70%
2-Lixo é tudo que é produzido pelas pessoas.	60%	40%
<b>3-RESPONDA COM SIM OU COM NÃO</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
a-Na sua comunidade tem coleta de lixo?	00%	100%
b- Coleta seletiva é separar o lixo?	35%	65%
5-Na sua comunidade a água vem de uma estação de tratamento?	00%	100%
c- Vocês usam adubo orgânico no cultivo de legumes e verduras ?	00%	100%
d-Você acha que ao jogar lixo no quintal de sua casa pode poluir o meio ambiente?	60%	40%
e- Em sua casa tem rede de esgoto ?	00%	100%

Fonte: Dados da análise da pesquisa realizada no Assentamento Juazeiro, 2014